

# Instituto Portmann

Marcelo Tepedino

O Instituto Portmann, fundado em Bordeaux, França, pelo otorrinolaringologista Dr. Georges Portmann, tornou-se um dos centros mais influentes na história da Otologia mundial. Desde a década de 1950, a instituição se destacou por suas contribuições em técnicas cirúrgicas avançadas para a orelha média e por seu enfoque inovador na preservação funcional auditiva. Dr. Georges Portmann, com uma visão clara de Otologia funcional e de precisão, estabeleceu um legado de excelência que foi ampliado por seu filho, Dr. Michel Portmann, que não só deu continuidade ao trabalho do pai, como levou o Instituto a novos patamares na neuro-otologia e no tratamento de doenças do ouvido interno e do equilíbrio.

O Instituto Portmann sempre apresentou uma abordagem diferenciada, que combinava rigor técnico com compromisso pela preservação auditiva. Esse enfoque atraiu otorrinolaringologistas de diversas partes do mundo, incluindo o Brasil, que viam

no Instituto um modelo a ser seguido. Essa troca de conhecimento foi um dos pilares que impulsionaram o desenvolvimento da Otologia brasileira nas décadas de 1960, 1970 e 1980.

## A Influência do Instituto Portmann no Brasil: Décadas de 1960 a 1980

Nos anos 1960, otorrinolaringologistas brasileiros começaram a buscar formação no Instituto Portmann, atraídos pelo prestígio e pelas inovações técnicas que transformavam o tratamento de doenças da orelha média. Profissionais que passaram pelo Instituto retornaram ao Brasil não apenas com habilidades cirúrgicas aprimoradas, mas com uma nova filosofia de cuidado, que enfatizava a preservação auditiva e a precisão cirúrgica. Esse aprendizado rapidamente se refletiu na prática otológica em centros brasileiros, trazendo mudanças significativas na qualidade dos tratamentos.

A influência do Instituto Portmann foi especialmente marcante nos anos 1970, quando mais profissionais brasileiros se dedicaram a integrar as abordagens do Instituto em suas rotinas cirúrgicas. Esses especialistas começaram a adotar as técnicas de preservação funcional para procedimentos como o tratamento de otosclerose e colesteatoma, diferenciadas pelo foco em minimizar danos à audição. Essa nova abordagem repercutiu em hospitais de referência e médicos que passaram pelo Instituto Portmann tiveram papel essencial na formação de novos profissionais em cidades como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Brasília.

Na década de 1980, o Instituto Portmann já era amplamente reconhecido entre os otorrinolaringologistas brasileiros como uma escola de excelência. Dr. Michel Portmann consolidou a presença do Instituto na neuro-otologia e continuou a atrair profissionais brasileiros, que buscavam tanto o aperfeiçoamento técnico quanto uma formação que respeitava a funcionalidade auditiva. No Rio de Janeiro, essa influência foi especialmente forte, com médicos locais implementando e disseminando os princípios do Instituto Portmann, e contribuindo para a organização de congressos e cursos

focados na atualização da Otologia nacional.

## Técnicas e Contribuições do Instituto Portmann

A abordagem técnica do Instituto Portmann foi marcada por um rigor que combinava precisão e compromisso com a preservação auditiva. Entre as contribuições mais marcantes trazidas ao Brasil, destacam-se:

- **Estapedectomia:** no Instituto Portmann, a técnica de estapedectomia foi aprimorada para proporcionar melhores resultados auditivos, com a introdução de próteses ajustadas para cada paciente, reduzindo riscos e aumentando os ganhos auditivos. Essa abordagem foi adotada como referência em diversos centros de Otologia no Brasil, trazendo um novo padrão para a cirurgia de otosclerose.
- **Tratamento de colesteatoma:** a técnica do Instituto para colesteatoma priorizava uma abordagem funcional e menos invasiva, buscando preservar ao máximo as estruturas au-

ditivas. Esse diferencial foi rapidamente integrado nos hospitais brasileiros, permitindo melhores desfechos auditivos e influenciando o tratamento conservador em casos de colesteatoma.

- **Reconstrução ossicular:** Dr. Michel Portmann incentivou o uso de próteses personalizadas para reconstrução ossicular, ajustadas às necessidades de cada paciente. Essa prática foi essencial para que profissionais brasileiros aprimorassem a reabilitação auditiva em doenças da orelha média, reduzindo complicações e alcançando melhores resultados.

A disseminação das práticas do Instituto Portmann no Brasil foi notável em hospitais de referência, como o Hospital das Clínicas da USP em São Paulo, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, o Hospital de Base do Distrito Federal e a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, além de importantes centros no Rio de Janeiro, UFRJ e Clínica Prof. José Kós. Nessas instituições, a presença de profissionais formados no Instituto Portmann ajudou a estabelecer um novo padrão de excelência na Otologia

nacional e inspirou gerações de otorrinolaringologistas.

O Instituto Portmann moldou profundamente a prática da Otologia no Brasil, trazendo uma abordagem técnica e funcional que priorizava a preservação auditiva e a qualidade dos resultados. A influência de Dr. Georges e Dr. Michel Portmann elevou a Otologia brasileira, promovendo o desenvolvimento de práticas seguras e eficazes que se perpetuam até hoje. Esse legado, materializado em centros de referência e em gerações de especialistas brasileiros, é um testemunho do impacto duradouro do Instituto Portmann na otorrinolaringologia mundial.

Entre os profissionais que mais contribuíram para o prestígio científico do Instituto Portmann nas últimas décadas, destacam-se Dr. Jean-Bernard Aran e Dr. Michel Negrevergne, especialmente por suas notáveis contribuições na área da eletrofisiologia auditiva. Dr. Aran foi pioneiro no desenvolvimento e na aplicação clínica da eletrococleografia, exame fundamental para o estudo da função coclear e do nervo auditivo, sendo decisivo no diagnóstico de condições como a doença de Ménière e a neuropatia auditiva.

Dr. Michel Negrevergne, por sua vez, aprofundou os estudos em potenciais evocados auditivos e outros testes eletrofisiológicos, contribuindo significativamente para o diagnóstico diferencial de disfunções auditivas neurossensoriais. Os trabalhos de ambos não apenas consolidaram o Instituto Portmann como centro de excelência em diagnóstico audiológico, como influenciaram profundamente a prática clínica no Brasil, sendo referência para diversos otologistas brasileiros que se formaram sob sua orientação.

Não poderíamos deixar de lembrar dos nossos professores e colaboradores que nos acompanharam tanto no Hospital Universitário quanto na Fundação Portmann: Prof. Dr. J. P. Bebear, Dr. Gui Lachet, Dr. Louis

Tressac, Dr. Alain Chabrol, Dr. Jack Verhust e tantos outros, anestesistas inclusive, que tanto nos ajudaram.

Nos dias de hoje, o legado do Instituto Portmann segue vivo sob a liderança do Dr. Didier Portmann, que mantém os princípios fundamentais da escola: excelência técnica, rigor científico e respeito à funcionalidade auditiva. Dr. Didier tem atuado na formação de novos especialistas, no desenvolvimento de pesquisas clínicas e na preservação da tradição familiar iniciada por Dr. Georges e Dr. Michel Portmann. Sua atuação garante a continuidade da influência internacional do Instituto e reforça os laços históricos com a Otologia brasileira, que continua a encontrar em Bordeaux uma fonte de inspiração e aprendizado.